

Fichamento 2 - Áreas de atração de investimentos em um espaço econômico cambiante: uma tipologia de distritos industriais

Introdução

Markusen parte do “enigma” de que, apesar da hiper-mobilidade do capital e da força de trabalho, certas regiões mantêm ou até aumentam sua capacidade de atrair e reter investimentos. Ela revisita a literatura sobre “especialização flexível” e novos distritos industriais (NDIs), destacando casos como a Terceira Itália, e aponta a insuficiência desse paradigma para explicar a diversidade de experiências de aglomeração industrial nos Estados Unidos, Japão, Coreia do Sul e Brasil (MARKUSEN, 1995, p. 9–10). O objetivo central do artigo é, portanto, formular uma tipologia mais abrangente de “sticky places” — áreas de atração de investimentos — capaz de abarcar diferentes configurações institucionais e organizacionais.

Desenvolvimento

Para construir essa tipologia, Markusen adota um método indutivo em dois estágios. Primeiro, identifica, via dados de emprego metropolitano (1970–1990), as regiões com crescimento industrial acima da média nacional. Em seguida, seleciona um subconjunto de casos para estudos de caso aprofundados, utilizando dados desagregados, entrevistas com especialistas e análise de redes locais de negócios (MARKUSEN, 1995, p. 11–13).

A partir dessa pesquisa, ela distingue quatro tipos ideais de distritos industriais:

Marshalliano (e sua variante italiana)

Pequenas firmas locais, alta densidade de transações intradistritais, baixo grau de integração vertical e forte identidade comunitária (“aglomeração”), apoiadas por instituições locais de coordenação e financiamento de risco. A variante italiana acrescenta cooperação consciente entre empresas e sindicatos, reforçando estabilidade e inovação (MARKUSEN, 1995, p. 18–20).

Centro-Radial (Hub-and-Spoke)

Organizado em torno de uma ou poucas grandes “firmas-eixo” que atraem fornecedores e serviços correlatos. A dependência das decisões de investimento e dos ciclos dessas empresas âncora é marcada, ao passo que a cooperação intradistrital é limitada às cadeias de fornecimento principais (MARKUSEN, 1995, p. 21–23).

Plataforma-Satélite

Conjunto de subsidiárias de corporações multinacionais, instaladas por políticas de atração de investimentos. Apresentam ligação fraca entre si, orientando-se

principalmente à matriz, com elevados fluxos de entrada e saída de pessoal especializado, e pouca cooperação local (MARKUSEN, 1995, p. 24–27).

Ancorado pelo Estado

Regiões cujo dinamismo advém de instituições públicas ou sem fins lucrativos — bases militares, universidades, centros de pesquisa — que funcionam como “âncoras” do emprego e da renda. A estrutura local de negócios gira em torno dos contratos e gastos dessas entidades, com graus variados de cooperação e impactos distributivos (MARKUSEN, 1995, p. 28–30).

Markusen ainda discute como cada tipo se comporta em termos de crescimento, estabilidade cíclica, equidade na distribuição de renda e vulnerabilidade a choques de longo prazo, e ilustra os padrões com exemplos como Detroit, Seattle, Research Triangle Park e a Zona Franca de Manaus.

Conclusão

A autora conclui que não há um “modelo único” de distrito industrial capaz de explicar as múltiplas formas de aglomeração bem-sucedida no contexto da globalização. Sua tipologia amplia o escopo analítico ao incluir estruturas majoritariamente empresariais (Centro-Radial), plataformas de investimento (Satélite) e ancoragens estatais, além do paradigma marshalliano. Para as políticas de desenvolvimento regional, Markusen recomenda diagnosticar rigorosamente o tipo de “sticky place” presente em cada região e, a partir daí, formular estratégias que explorem as suas fontes de resiliência e rede de atores locais (MARKUSEN, 1995, p. 31–34).

Referência bibliográfica

MARKUSEN, Ann. Áreas de atração de investimentos em um espaço econômico cambiante: uma tipologia de distritos industriais. *Nova Economia*, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 9–34, dez. 1995.